

FAMÍLIA CONECTADA – O USO CONSCIENTE DA INTERNET

Ana Cláudia Assunção – Escola Sesi Itajaí
ana.sabino@sesisc.org.br

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias digitais e a crescente presença de dispositivos móveis no cotidiano das famílias têm produzido mudanças significativas na infância contemporânea. No contexto escolar, observam-se impactos desse cenário no brincar, na convivência familiar e nos processos de desenvolvimento socioemocional das crianças. Diante desse panorama, emergiu a necessidade de promover reflexões críticas sobre o uso consciente da internet e a relação entre tempo de tela, qualidade das interações familiares e bem-estar infantil. Assim, o projeto *Família Conectada – O Uso Consciente da Internet* foi concebido com o objetivo de favorecer práticas educativas que estimulassem a corresponsabilidade de escola e família na formação para o consumo equilibrado de tecnologias. A iniciativa fundamentou-se em princípios da educação integral, da mediação parental e das teorias do desenvolvimento infantil, compreendendo que o uso saudável das tecnologias requer intencionalidade pedagógica, diálogo e construção de vínculos. A intervenção justifica-se pela demanda crescente de orientar famílias e crianças quanto aos desafios da hiperconectividade e pela necessidade de fortalecer práticas que promovam regulação, presença e convivência qualificada.

METODOLOGIA: A intervenção foi desenvolvida em uma turma do Ensino Fundamental I da Escola Sesi de Itajaí, ao longo de um trimestre letivo. Participaram do projeto estudantes entre 7 e 8 anos, seus familiares, e convidada externa. As ações foram organizadas em oito encontros presenciais, com metodologias ativas e práticas integradas. Entre as intervenções realizadas, destacam-se: contação de história com fantoches baseada no livro *Por que Leleco Não Quer Brincar?*; rodas de conversa mediadas pela “Caixa da Verdade”, que permitiu os estudantes expressarem sentimentos e percepções sobre o uso de telas na família; construção de murais interativos; produções artísticas; atividades investigativas como a elaboração da árvore genealógica e registros sobre hábitos digitais; além da proposta “Desafios Offline”, que incentivou práticas de brincar ao ar livre, em família. A culminância ocorreu no “Dia da família”, com palestra ministrada pela psiquiatra Dra. Anna

Macarani, e autora do livro *Por que Leleco Não Quer Brincar?*, sobre impactos das telas no desenvolvimento infantil e realização coletiva do “Pote das Emoções”. Todos os procedimentos seguiram cuidados éticos, com autorização institucional e consentimento das famílias para participação dos estudantes.

RESULTADOS: Os dados produzidos evidenciaram mudanças significativas na percepção dos estudantes e responsáveis quanto ao uso de telas. Os registros da “Caixa da Verdade” revelaram sentimentos como tristeza devido à atenção reduzida de familiares durante o uso do celular e o desejo por mais interações presenciais. Os murais interativos apontaram que grande parte das famílias ultrapassa o tempo recomendado de exposição às telas, gerando reflexões espontâneas entre adultos e crianças. As produções artísticas e verbais dos estudantes demonstraram crescente consciência sobre a importância do brincar ativo e da convivência familiar. Durante a culminância, pais relataram surpresa ao perceber o impacto dos hábitos digitais no comportamento infantil, registrando motivação para mudanças. Observou-se elevada adesão às atividades propostas, fortalecendo o vínculo escola-família.

CONCLUSÕES: O projeto demonstrou-se relevante por promover diálogo qualificado sobre o uso consciente da tecnologia e fomentar práticas de equilíbrio digital no ambiente familiar. Entre os pontos fortes, destacam-se o protagonismo infantil, a participação das famílias e a abordagem efetiva e reflexiva das atividades. Como fragilidade, identificou-se que mudanças de hábitos exigem continuidade e acompanhamento sistemático. Recomenda-se sua ampliação para outras turmas e a implementação de estratégias permanentes de educação digital saudável no currículo escolar.

Palavras-chave: tecnologia; infância; convivência familiar; cidadania digital.